

RESUMO - RELATO DE CASO - PATOLOGIA E NECROPSIA EM ANIMAIS
SILVESTRES E EXÓTICOS

**OSTEODISTROFIA DECORRENTE DE HIPERPARATIREOIDISMO
NUTRICIONAL SECUNDÁRIO EM SUINDARAS (TYTO FURCATA) -
RELATO DE CASO**

Laís Barbosa (laisbarbosalais@hotmail.com)

Ives Feitosa (ivesfeitosa@gmail.com)

Jhenifer Andrin (jheni.andrin@gmail.com)

Thaiza Savaris (thaiza.savaris@unoesc.edu.br)

O hiperparatireoidismo secundário nutricional é uma doença comum em rapinantes jovens mantidos em cativeiro devido ao manejo alimentar com inadequada proporção de cálcio:fósforo, deficiência de cálcio e/ou vitamina D3, elevando a produção de paratormônio, o que causa desmineralização óssea e substituição por tecido conjuntivo fibroso (1). Seis aves de rapina jovens, da espécie suindara (*Tyto furcata*), foram atendidas no Hospital Veterinário da UNOESC, Xanxerê, SC no período de maio à julho de 2021, apresentando apatia, fraqueza generalizada, dor severa, alterações morfológicas e aumentos de volume em membros locomotores, além de abdome abaulado associado a dispneia. Todas as aves eram de vida livre e foram trazidas para atendimento após serem mantidas e alimentadas por criadores leigos, que lhes forneciam carne desossada. No exame radiográfico foi evidenciada diminuição generalizada da opacidade óssea, múltiplas fraturas e deformidades em ossos longos (Figura 1A). Exames laboratoriais realizados nas aves indicaram baixos

níveis de cálcio sérico (<8,0 mg/dL) (2). Os animais receberam inicialmente suplementação de gluconato de cálcio intravenoso na dose de 100 mg/kg, além de tratamento paliativo e alimentação com suplementação vitamínica e mineral a base de aminoácidos, macro e micro minerais e vitaminas do complexo B, A, E, C, D3. Apenas um indivíduo, que apresentava lesões brandas, teve boa resposta ao tratamento e foi encaminhado para soltura. Três animais foram submetidos a eutanásia devido a gravidade das lesões e dois foram a óbito naturalmente. Essas aves foram encaminhadas para o Laboratório de Patologia da UNOESC, onde apresentavam ossos maleáveis, com tortuosidades, malformações e presença de fraturas em galho-verde (Figura 1B). Ao exame histopatológico de ossos e das articulações femorotibiopatelar e carpo-rádulo-ulnar, que apresentavam aumento de volume, evidenciou-se acentuada rarefação de tecido ósseo e reabsorção osteoclástica com consequente substituição fibrosa no tecido ósseo (Figura 2A,B). A proporção cálcio:fósforo de carne e peixes fornecidos às aves de rapina variam entre 1:17 a 1:44, enquanto a proporção ideal de Ca:P para dietas de aves fica em torno de 1,5:1 (2). É provável que os altos níveis de fósforo na dieta fornecida as aves tenha impedido a absorção de cálcio, levando a deficiência absoluta de cálcio, e também, a um aumento da atividade secretora de paratormônio pela glândula paratireoide (1,3). O diagnóstico foi realizado a partir do quadro clínico, exames complementares, exame anatomo e histopatológico, associados ao histórico comum a todas as aves, de manejo alimentar inadequado, o que desencadeia um quadro de hiperparatireoidismo secundário nutricional, semelhante aos quadros descritos na literatura (3,4).

Referências bibliográficas: 1. Antillon A, et al. Metabolic responses of laying hens to different levels of calcium, phosphorus and vitamin D3. *Cornell Vet*; 1977; 67:413-444. 2. Samour, Jaime. Management of raptors. In: Harrison J. Greg. *Clinical Avian Medicine*. Palm Beach, Florida: Spix Publishing; 2006. p. 915-956. 3. Toyoda T, et al. Nutritional secondary hyperparathyroidism and osteodystrophia fibrosa in a Hodgson's hawk-eagle (*Spizaetus nipalensis*). *Avian Pathology*; 2004; 33 (1):9-12. 4. Oliveira, L. G. S. Diagnóstico de doenças em aves silvestres e ornamentais. [Tese de Doutorado]. Porto Alegre: Faculdade de Veterinária da UFRGS; 2017.